

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA

KAMILLA RIBEIRO PEDROSO DIAS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA: CONHECER PARA ENTENDER

ANÁPOLIS

2017

KAMILLA RIBEIRO PEDROSO DIAS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA: CONHECER PARA ENTENDER

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito parcial à aprovação no Curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica, sob orientação da Prof^a. Esp. Ana Maria Vieira de Souza.

ANÁPOLIS

2017

KAMILLA RIBEIRO PEDROSO DIAS

A PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA: CONHECER PARA ENTENDER

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito parcial à aprovação no Curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica, sob orientação da Prof^a. Esp. Ana Maria Vieira de Souza.

Data da aprovação: ____/____/____

NOTA: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Esp. Ana Maria Vieira de Souza

ORIENTADORA

Prof^a. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel

Prof^a. CONVIDADA

Prof^a. Esp.. Rosa Miria Correia Leite

Prof^a. CONVIDADA

RESUMO

A análise da aprendizagem é instrumento de grande importância na educação. Levando em consideração os fatores internos e externos, surge o papel do psicopedagogo como meio de análise imparcial e intermediária entre família e escola, com a finalidade de instruir estes para que a aprendizagem seja mais efetiva. Diante disso, este trabalho tem como objetivo produzir e averiguar um relatório psicopedagógico clínico com a intenção de compreender o papel do psicopedagogo e traçar estratégias para diagnosticar e intervir nos problemas de aprendizagem e relacionamento em sala de aula. No presente trabalho, será analisada a aprendente L.G.M.S. e suas respectivas dificuldades de aprendizagem e comportamentais. Assim, este estudo percorre vários meios teórico-práticos, de acordo com a psicopedagogia clínica.

Palavras-chave: Diagnóstico. Dificuldades da Aprendizagem. Intervenção.

Psicopedagogia Clínica.

ABSTRACT

A learning analysis is a very important tool in education. In its ability to take both internal and external factors into account, a psycho-pedagogical report appears to provide the means for an impartial and intermediary analysis of family life and school. It teaches us how to make learning more effective. In this respect, the aim of this paper is to produce and investigate a clinical psycho-pedagogical report in order to understand the role clinical psycho-pedagogy plays and to outline strategies to diagnose and resolve the problems of learning and relationships in the classroom. The report will analyse LGMS learners and focus on their different learning and behavioural difficulties. This study therefore covers several theoretical and practical processes which are in accordance with clinical psycho-pedagogy.

KEY WORDS: Diagnosis. Learning. difficulties. Intervention. ClinicalPsycho-Pedagogy.

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 8 |
| 2 EMBASAMENTO TEÓRICO | 9 |
| 2.1 PSICOPEDAGOGIA..... | 10 |
| 3 METODOLOGIA | 12 |
| 3.1 LOCAL DA PESQUISA | 12 |
| 3.2 TÉCNICAS UTILIZADAS | 12 |
| 3.3 PROCEDIMENTOS | 12 |
| 4 DIAGNÓSTICO | 13 |
| 4.1 VISITA À ESCOLA | 13 |
| 4.1.1 Observação da criança no espaço escolar | 13 |
| 4.2 ANAMNESE..... | 14 |
| 4.3 ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM | 16 |
| 4.4 CAIXA LÚDICA | 17 |
| 4.5 PROVAS PROJETIVAS | 18 |
| 4.5.1 Pareja Educativa | 18 |
| 4.5.2 Os quatro momentos do meu dia | 19 |
| 4.5.3 HTP HOUSE TREE PERSON | 19 |
| 4.6 PROVAS OPERATÓRIAS | 20 |
| 4.6.1 Prova de conservação e volume | 20 |
| 4.6.2 Prova de seriação | 21 |
| 4.6.3 Prova de classificação | 22 |
| 4.7 PROVAS PEDAGÓGICAS | 22 |
| 4.7.1 Realismo Nominal | 23 |
| 4.7.2 Diagnóstico de Leitura | 24 |
| 4.7.3 Interpretação de texto | 24 |
| 4.7.4 Leitura de livros com palavras e letras | 25 |
| 4.7.5 Prova de matemática | 25 |
| 5 SÍNTESE DOS RESULTADOS OBTIDOS | 26 |
| 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 28 |
| REFERÊNCIAS | 29 |
| ANEXOS | 31 |

| | |
|--|----|
| ANEXO A – Interpretação de texto | 31 |
| ANEXO B – Perguntas sobre o HTP | 34 |
| ANEXO C – Leitura do livro com imagens e palavras | 37 |
| ANEXO D – Prova de matemática | 38 |
| ANEXO E – Ficha de observação sobre a prova de matemática | 40 |
| ANEXO F – Declaração da faculdade | 41 |
| ANEXO G – Carta de apresentação | 42 |
| ANEXO H – Declaração para a realização do estágio | 43 |
| ANEXO I – Termo de compromisso do estágio | 44 |
| ANEXO J – Encaminhamento | 45 |
| ANEXO K – Termo de consentimento livre e esclarecido | 46 |
| ANEXO L – Controle de frequência nas atividades | 47 |
| ANEXO M – Questionário para o professor | 48 |
| ANEXO N – Aspectos cognitivos, afetivos e sociais – Perguntas para a professora | 50 |
| ANEXO O – Investigação escolar – Queixas | 53 |
| ANEXO P – Observação de campo | 57 |
| ANEXO Q – Anamnese | 60 |
| ANEXO R – Roteiro de observação E.O.C.A. | 72 |
| ANEXO S – Protocolo para a verificação da superação ou não do Realismo Nominal | 80 |
| ANEXO T – Informe Psicopedagógico | 82 |

1 INTRODUÇÃO

É de conhecimento geral que casos de alunos com dificuldades de aprendizagem, socialização e desenvolvimento tem sido cada vez mais comum, independente da classe social e cultural. Sabe-se também que, a aprendizagem é uma via larga e necessita de vários acessos para atingi-la com êxito, os problemas de aprendizagem são de responsabilidade de todos os envolvidos (família, escola, comunidade) e não apenas só da criança.

Assim, a psicopedagogia vem com a intenção de diagnosticar as possíveis causas e apontar os indivíduos responsáveis, a fim de amenizar ou até mesmo sanar este déficit da maneira mais abrangente sem deixar de considerar os fatores individuais internos e externos. Surgindo como forma auxiliar das práticas pedagógicas contemporâneas, a psicopedagogia atua com estratégias específicas e personalizadas, e assim vem ganhando espaço no meio escolar como forma de assessoramento para as famílias e equipe pedagógica disponibilizando um olhar mais aguçado as crianças atendidas.

De acordo com Bossa (1994), esta ciência aborda a criança num todo de forma ambígua, já que lida com meios teóricos e práticos objetivando a análise da aprendizagem humana em conjunto. Todos os relatos, atitudes e ações do atendido são analisadas de maneira singular e imparcial, trilhando por estes meios, possíveis caminhos para atuar de acordo com a necessidade do mesmo de forma preventiva e terapêutica, interferindo nos aspectos físicos e epistemológicos.

O presente trabalho teve como objetivo formular uma análise psicopedagógica clínica por meio de uma pesquisa procedimental, descritiva, de campo, qualitativa, de uma aluna cujo pseudônimo L.G.M.S., de 9 anos de idade que vem apresentado, de acordo com a queixa da escola e a queixa manifesta e latente da família, dificuldades acentuadas de aprendizagem e de também uma certa insegurança emocional.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO

Compreender o conhecimento é a alavanca inicial para iniciar a trajetória da aprendizagem humana. Já que o conhecimento é em si, a principal ferramenta para o crescimento motor e cognitivo dos seres humanos, este deve ter papel de destaque quando trata de desenvolvimento.

Assim, segundo Zagzebski (2008) o conhecimento é uma via dupla onde de um lado apresentam-se um sujeito consciente e do outro um sujeito conhecedor, os quais se relacionam direta e indiretamente a fim de proporcionar uma maior assimilação da proposta apresentada, tomando para si, cada um do seu jeito uma forma de aprendizagem, levando em consideração fatores emocionais e ambientais. Sendo assim, a aprendizagem é única em cada indivíduo, mesmo estes sendo ministrados pelo mesmo educador, a absorção e decodificação sempre serão diferenciada e individualizada.

Aprender a aprender é o desafio diário de todos os seres humanos, já que a todo o momento várias informações e desafios são apresentados e cabe a estes indivíduos organizá-las e absorvê-las cotidianamente. Desta forma todos aprendem e ensinam simultaneamente.

Duarte (2006) apresenta o aprender a aprender que, segundo Vigotsk, nada mais é que um conjunto de interpretações no qual o indivíduo é exposto constantemente a situações de aprendizagem e descobre o meio mais eficaz de absorver para si o que foi proposto. Este aprender está ligado a tudo o que possui e a todos que o rodeiam, portanto, quanto mais o aprendiz se sente à vontade maior é a probabilidade de aprender melhor e com mais clareza.

No percurso ao conhecimento, alguns estudantes se deparam com certas dificuldades na aprendizagem que podem ocorrer por fatores biológicos e/ou cognitivos. Estes obstáculos precisam de diagnóstico a fim de angariar recursos e métodos interventivos individualizados.

Conforme defendido por Costa (2011), as crianças que apresentam dificuldades na aprendizagem geralmente possuem características de fragilidade na personalidade, o que pode gerar insegurança no ato de aprender. Meios biológicos e psicológicos precisam ser analisados com o intuito de diagnosticar e tratar tais problemas.

2.1 PSICOPEDAGOGIA

A psicopedagogia surgiu a partir da necessidade de entender o processo de aprendizagem num todo, de forma interdisciplinar levando em consideração os fatores que determinam uma concepção de aprendizado efetivo, métodos de intervenção e resguardo da aprendizagem. (BOSSA 1994)

Mediante aos aspectos psicológicos da aprendizagem, a psicopedagogia surge como estratégia interventiva colocando-se além da pedagogia e da psicologia da educação. Com um olhar inovador, busca descobrir o que atrapalha o aprendiz em sua trajetória escolar e quais os meios mais viáveis para a resolução das dificuldades encontradas.

Segundo a ABPp:

A Psicopedagogia é a área de conhecimento, atuação e pesquisa que lida com o processo de aprendizagem humana, visando o apoio aos indivíduos e aos grupos envolvidos neste processo, na perspectiva da diversidade e da inclusão.

Dessa forma, pensa-se numa psicopedagogia clínica como um suporte ou a busca pelo que é, ou foi a causa da ruptura do aprendizado do indivíduo.

Para Bossa (1994), o psicopedagogo é um profissional preparado para lidar com aspectos psicossociais contribuindo para a evolução da aprendizagem com diagnósticos específicos, buscando a compreensão de aprendizagem do indivíduo pensante com estratégias particulares de abordagem e atuação.

Então, de acordo com Golbert (1985, p.13):

O objeto de estudo da Psicopedagogia deve ser entendido a partir de dois enfoques: preventivo e terapêutico. O enfoque preventivo considera o objeto de estudo da Psicopedagogia o ser humano em desenvolvimento enquanto educável. O enfoque terapêutico considera o objeto de estudo da psicopedagogia a identificação, análise, elaboração de uma metodologia de diagnóstico e tratamento das dificuldades de aprendizagem.

Também faz parte do papel do psicopedagogo analisar ao atendido em um todo, não focando apenas em suas fraquezas, mas considerando também as suas potencialidades. Consequente, (BOSSA 1994, p. 101) afirma que:

É de extrema relevância detectarmos, através do diagnóstico, o momento da vida da criança em que se iniciam os problemas de aprendizagem. Do ponto de vista da intervenção, faz muita diferença constatar que as dificuldades de aprendizagem se iniciam com o ingresso na escola, pois pode ser um forte indício de que a problemática tinha como causa fatores intra-escolares.

Mendes(2007) explica que a profissão do psicopedagogo no Brasil teve seu crescimento de forma gradativa, atendendo a necessidade da época. E em novembro de 1980 foi criada a Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp), com o intuito de resguardar os direitos e deveres dos profissionais da psicopedagogia. Depois da fundação a ABPp foram colocados em vigência o Código de Ética e o Estatuto desses profissionais norteando as diretrizes necessárias para um trabalho idôneo e de qualidade.

Sendo assim, a Psicopedagogia deve ser entendida como uma estratégia de diagnóstico dos problemas relacionados a aprendizagem e como meio de possível intervenção para que os mesmos possam ser tratados e ao seu modo amenizado ou até mesmo solucionado.

3 METODOLOGIA

3.1 LOCAL DA PESQUISA

Inicialmente a pesquisa foi aplicada com uma aluna do 3º Ano do Ensino fundamental I da E.M.J.L.D na cidade de Anápolis-Go. Mas, devido a necessidade de mudança da família da aprendente, a pesquisa foi encerrada na E.M.J.V. desta mesma cidade.

3.2 TÉCNICAS UTILIZADAS

São técnicas de caráter diagnóstico-interventivo com o objetivo de compreender a origem do problema. O ato de observar e escutar do psicopedagogo é de grande importância neste tipo de análise já no diagnóstico leva-se em consideração as atitudes comportamentais do aprendente.

3.3 PROCEDIMENTOS

As estratégias psicopedagógicas partem do momento em que o educador queixa-se do desenvolvimento do aprendente. Depois da objeção recebida pela família, o profissional da psicopedagogia é solicitado iniciando assim o seu diagnóstico fazendo uma sondagem abrangente, observando os aspectos afetivos, cognitivos e motor, gerando assim um parecer e iniciando o processo de intervenção mediante a família e a escola.

4 DIAGNÓSTICO

Diagnóstico é o ato de analisar a situação e depois de averiguar todos os dados declarar um parecer sobre a situação, apontando os possíveis aspectos a serem tratados para uma possível solução da circunstância, feito geralmente por profissionais habilitados para tratar o caso apresentado.

Assim, Alves (2007) cita que:

O diagnóstico psicopedagógico busca investigar, pesquisar para averiguar quais são os obstáculos que estão levando o sujeito a situação de não aprender, aprender com lentidão e/ou com dificuldade; esclarece uma queixa do próprio sujeito, da família ou da escola[...].

Dessa forma, o diagnóstico psicopedagógico é uma estratégia investigativa com o intuito de analisar o aluno como um todo e como se processa a sua aprendizagem. Partindo da premissa de análise, faz-se necessário entender quais obstáculos estão aparentes ou não com relação à aprendizagem e quais formas de intervenção faz-se necessária para que as dificuldades sejam portanto sanadas.

4.1 VISITA À ESCOLA

4.1.1 Observação da criança no espaço escolar

A observação foi realizada na E.M.J.L.D. no ano de 2016 com a aluna L.G.M.S. do terceiro ano do Ensino Fundamental I.

Quando L. chegou à escola, cumprimentou alguns colegas e ficou conversando com uma amiguinha até o momento em que a professora chegou. Assim que a educadora chegou cumprimentou a turma coletivamente, L. organizou sua carteira e começou a fazer atentamente uma prova que a professora aplicava. Durante a aplicação da prova, L. olhava hora para a prova hora para a professora, foi uma das últimas a entregar a avaliação.

Depois, a professora passou uma atividade que L. copiou e respondeu rapidamente. Assim que a turma respondeu a atividade, a professora fez a correção do exercício no quadro, L. mostrou-se bem atenta. Foi dirigida a ela uma pergunta que soube responder prontamente.

Ela estava bem apresentável, com roupas limpas e por diversas vezes se preocupava em organizar a tiara no cabelo. O material estava sempre bem organizado conforme a orientação da educadora.

Nas horas vagas conversava com uma colega que sentava atrás dela e durante o recreio brincou de pular corda com mais duas colegas.

Foi necessário refazer a observação da aprendente no campo, uma vez que no ano de 2017 a criança mudou de escola e passou a estudar na E. M. J. V. Nesta escola, L. senta-se próximo a mesa da professora. No momento da observação, acompanhava os exercícios com atenção e por algumas vezes solicitava o auxílio da educadora. Mostrou-se bem participativa durante a aula, obedecia os comandos da professora e aparentava conhecer as regras da escola. No recreio brincou de correr com a irmã e as colegas.

4.2 ANAMNESE

Anamnese é o ato de recordar fatos e situações de forma parcial e gradativa a fim de contribuir para a construção de alguma hipótese para determinar o caminho percorrido até o momento da situação analisada. Após a realização da anamnese, segundo relatos da mãe foi possível compreender a família e observar características de um sujeito epistemofílico (por necessitar tanto de atenção e carinho), hiperassimilativa (segundo a mãe, para a filha o que ela aprende ou já sabe acontece como se fosse mágica) e hipoacomodativa (a mãe percebe que a filha fica entediada na hora da explicação e acaba se acomodando e esquecendo que tem o desejo de conhecer e que pode escolher aquilo que deseja conhecer).

De acordo com Stein (1997), *anamnese* é a fase de captação de relatos passados com o intuito de acrescentar informações importantes na construção de um prognóstico que será utilizado na análise do caso estudado.

Durante anamnese a mãe relatou que tem um casamento sólido e que tanto a gravidez da primeira filha, quanto a de L. foram planejadas. No que diz respeito à saúde gestacional tudo ocorreu tranquilamente, L. nasceu de um parto cesáreo, na cidade de Goiânia- GO e foi amamentada até completar um ano de idade. A mãe considera que a filha se desenvolveu de maneira lenta, já que só começou a andar com um ano e quatro meses e só conseguiu falar de forma com que todos entendessem aos quatro anos de idade.

Quando bebê, estranhava pessoas consideradas desconhecidas e por vezes até o próprio pai. Frequentou uma creche pelo período de seis meses quando tinha um ano de idade e começou a frequentar a escola quando aos seis anos de idade. De acordo com o pai, a filha conta que gosta da escola, mas se entristece e diz que não consegue acompanhar o desempenho do restante da turma e não assimila com clareza o que é passado pela professora. Os pais valorizam a educação de suas filhas, são atentos ao calendário escolar para evitar que as meninas falem às aulas desnecessariamente, geralmente, a mãe a acompanha nas tarefas de casa e observa que a menina não evolui da mesma maneira que a outra filha evoluía. A aprendente já trocou de escola algumas vezes devido à necessidade da família em mudar de residência.

Segundo os pais, L., interage bem com a irmã e com as outras crianças dos locais que costuma frequentar como a igreja, mas por não terem familiares na mesma cidade a garota tem uma maior interação com a irmã mais velha. Em seus momentos de brincadeira, ela prefere brincar de princesa e rainha, geralmente brinca sozinha ou com a irmã. De acordo com os pais, L. apresenta ciúmes e até mesmo inveja da irmã mais velha.

É uma criança saudável, muito independente, organizada, curiosa, mas também é muito ciumenta e ansiosa. Apresenta a mania de pegar no umbigo com frequência desde que era pequenina.

Mãe e filha possuem uma relação de amizade e costuma chamar-se de amigas. Os pais percebem que a filha gosta de ser o centro das atenções na casa e que faz todo o possível para que eles tirem o foco da irmã e olhem somente para ela.

Percebe-se que a família é cristã, frequentam de uma determinada igreja da cidade. Possuem estabilidade financeira, são comerciantes locais, trabalham juntos e por estes motivos a rotina familiar é variável, já que comumente os horários para atividades familiares, escolares e refeições não são fixos.

Na escola, demonstra ser bastante comunicativa e tem boa interação com todas as pessoas. Faz perguntas durante as aulas, apresenta interesse em participar das atividades oferecidas pela escola e está sempre conversando com os colegas de turma e com a professora.

Mediante a investigação, os instrumentos utilizados e após coletar os dados percebe-se que L. conhece bem o próprio corpo, possui hábitos de higiene e realiza os movimentos motores pertinentes às crianças da mesma faixa etária. Tem a

coordenação motora bem desenvolvida e realiza movimentos propostos com êxito e confiança.

Após ouvir o relato dos pais acerca da rotina, formação, preferências e atitudes da aprendente, conclui-se que L. possui obstáculo de caráter epistemofílico da ordem dos sentimentos por apresentar a necessidade de sobressair nas situações escolares e sobremaneira nas familiares, principalmente quando está relacionada à irmã, vê-se que a menina quer de toda forma diminuir as atitudes da irmã para que as dela se ressaltem.

4.3 (E.O.C.A) ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM

A Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA) consiste em um mecanismo baseado nos estudos da psicologia social por Pichon-Rivière que analisa de forma sucinta uma entrevista básica acerca da aprendizagem.

Deste modo, Weiss apud Visca (2007), cita que:

“Em todo momento, a intenção é permitir ao sujeito construir a entrevista de maneira espontânea, porém dirigida de forma experimental. Interessa observar seus conhecimentos, atitudes, destrezas, mecanismos de defesas, ansiedades, áreas expressão da conduta, níveis de operatividade, mobilidade horizontal e vertical etc”. (WEISS apud VISCA, 2007, p. 57).

Para a aplicação da E.O.C.A. foi organizada uma mesa e colocada sobre ela uma caixa com diversos objetos, onde a aprendente teve alguns instantes para apreciar o que havia dentro. Na caixa havia folhas de papel A4 brancas e coloridas, lápis, borracha, apontador, régua, lápis de cor, giz de cera, canetinhas, tinta guache, pincel, tesoura, massa de modelar, revistas, jornais e livros.

A consigna dada foi: Mostre-me o que você já sabe fazer, o que te ensinaram ou o que você já aprendeu. Este material é para que você utilize como desejar, pode escolher e usar o que você quiser.

Então, ela pegou o material do seu interesse e fez um desenho que apresentava um palácio e uma imagem ao fundo que, segundo ela, era de uma princesa. Enquanto desenhava, apagou por diversas vezes mostrando-se insegura do que estava fazendo. Antes de encerra a sessão, disse que quando crescer pretende ser artista que é bem melhor que ser pianista, pois a irmã gosta de tocar piano.

Diante disso, pode-se dizer que L. retrata o desejo de ser artista, ou seja, representar, não ser ela e sim uma farsa. Ao desmerecer a irmã, mostra sua rivalidade em relação a mesma.

4.4 CAIXA LÚDICA

Caixa Lúdica é um apetrecho de suma importância na análise psicopedagógica, servindo como ferramenta no processo de conhecimento do aprendente, oferecendo a ele oportunidades de mostrar o que já sabe a respeito dos jogos e objetos apresentados ou também criando um novo uso e novas regras para estes mesmos objetos.

De acordo com Werlang (2000) o momento da caixa lúdica é uma oportunidade em que o psicopedagogo oferece a criança uma chance de brincar com o material disponível na sessão de forma que ajude o profissional a conhecer melhor o seu atendido propiciando uma contribuição ao seu diagnóstico final.

Durante a aplicação da Caixa Lúdica foram apresentados a L. blocos de construção, família terapêutica, massinha de modelar, dominó, panelinhas, jogo da memória, quebra-cabeça, fantoches, livro de histórias com imagens e letras, animais domésticos e selvagens de plástico, alinhavo, pega-varetas e gravuras diversas. Ela interagiu com todo o material e brinquedos disponibilizados. Brincou com o dominó afirmando brincar em casa com o pai, olhou um livro e logo inventou uma história. Depois disso, falou que gosta de televisão, mas disse que a mãe só deixa a irmã mais velha assistir livremente porque passa filmes de terror.

Posteriormente, interagiu com alguns brinquedos: blocos de construção, fogãozinho, panelinhas e bonecos. No dado momento, interpretava alguma cena e conversava sozinha. Quando indagada sobre o que havia feito, afirmou ter construído um palácio e que nele havia um príncipe e uma princesa morando e fazendo comidinhas.

Portanto, a criança vive no mundo da fantasia, uma vez que para ela é um alívio viver no mundo da imaginação.

4.5 PROVAS PROJETIVAS

As provas projetivas no cenário psicopedagógico são utilizadas como meio de investigação e depuração do sistema de hipóteses e devem ser utilizadas quando há indícios de fatores emocionais e vínculos negativos com a aprendizagem.

Visca (2009) salienta que o emprego das Técnicas Projetivas Psicopedagógicas permite investigar o vínculo que o aprendente demonstra com a aprendizagem, bem como a relação com os colegas de sala, o educador e também com as pessoas que convive fora do ambiente escolar, e até a relação que este indivíduo aplica a si mesmo.

4.5.1 Pareja Educativa

A Pareja Educativa tem a finalidade de analisar a relação professor-aluno por meio de desenhos, conversas e textos é possível verificar se o aprendente criou algum laço com o seu ensinante.

Durante as provas projetivas, Sakai (2012) afirma que o educando revela sem intenção explícita os vínculos que criou com o seu educador, demonstrando os benefícios e malefícios desta relação, é possível analisar, por meio desta técnica, as possíveis causas de alguns fatores patológicos e biológicos que interferem para que a aprendizagem não seja efetiva.

Para a aplicação da Pareja Educativa foi solicitado a L. que desenhasse uma pessoa ensinando e outra aprendendo. Assim L. desenhou a si mesma e sua mãe em uma praça, no grafismo a mãe ensinava enquanto ela aprendia. Acrescentou também que não entende muito bem quando sua professora explica os conteúdos de forma coletiva para a turma, mas que aprende muito melhor quando a matriarca ensina só para ela em seus momentos de atividades.

Após a realização do teste percebe-se que L. tem a necessidade de ter a mãe só para ela. E não faz vínculo com a professora.

4.5.2 Os quatro momentos do meu dia

Esta técnica consiste em fazer uma análise detalhada do que acontece na rotina do aprendente ao longo do dia de forma detalhada, fazendo perguntas exploratórias em cada cena apresentada.

Segundo Gomes (2016), esta técnica consiste na consigna de pedir para que a criança desenhe quatro momentos de um dia em horários distintos, determinados pelo psicopedagogo para identificar características marcantes na rotina do aprendente que possa vir a acarretar dificuldades na aprendizagem.

Durante a aplicação desta consigna, foi solicitado que L. desenhasse cenas de finais de semana com a família. O marcante na realização desta aplicação é que em todos os momentos pedidos ela a desenhou sozinha, não apareceu nenhuma outra pessoa, quer seja familiar ou não.

Sendo assim, puderam ser diagnosticados traços de egocentrismo e egoísmo na aprendente, pensando somente nela mesma e destacando a necessidade de ser o centro das atenções.

4.5.3 H.T.P (HOUSE TREE PERSON)

Com o nome originado do inglês, a técnica do HTP (H= house/casa; T= tree/árvore; P= person/pessoa) na psicopedagogia fundamenta-se em fazer uso de uma folha em branco e solicitar os três desenhos. Através deste grafismo é possível analisar características emocionais, comportamentais e de personalidade do atendido.

Sobre isto, Hammer (1991) discorre que estes desenhos estão impregnados de fragmentos emocionais e ideacionais, adicionados à formação da identidade o que é altamente quantitativo se tratando de uma análise objetiva por salientar dificuldades da aprendizagem.

Para a aplicação da consigna HTP foi solicitado que L. desenhasse em uma folha branca de papel A4 uma casa, uma árvore e uma pessoa. Em seus grafismos L. fez uma casa escanteada e sem foco, uma árvore frondosa, porém com alto grau de instabilidade, sendo possível ser desfolhada a qualquer momento e uma bailarina.

Mais uma vez L. demonstrou características de uma pessoa egocêntrica com certo grau de instabilidade e desequilíbrio, onde ela aparece no centro como a bailarina.

4.6 PROVAS OPERATÓRIAS

Para as provas operatórias baseiam-se nas teorias piagetianas que consiste em analisar o desenvolvimento cognitivo do aprendente levando em consideração as noções de tempo, espaço, conservação, número e causalidade.

“As provas operatórias têm como objetivo principal determinar o grau de aquisição de algumas noções-chave do desenvolvimento cognitivo, detectando o nível de pensamento alcançado pela criança” (WEISS, 1992, p. 106).

Tais provas são fatores de análise determinantes no diagnóstico de estágio do desenvolvimento cognitivo.

Sabendo disso, Visca (2009) afirmou que:

A aplicação das provas operatórias tem como objetivo determinar o nível de pensamento do sujeito, realizando uma análise quantitativa, e reconhecer as diferenças funcionais realizando um estudo predominantemente qualitativo, ou seja, sua aplicação nos permite investigar o nível cognitivo em que a criança se encontra e se há defasagem em relação à sua idade cronológica.

Assim sendo, as provas operatórias são de extrema importância para o meio psicopedagógico e leva o aprendente a raciocinar e elaborar uma resposta. Dessa maneira, percebe-se as etapas de construção do pensamento. Tais provas quando aplicadas, nos permite analisar o nível cognitivo e se existe defasagem ou não com relação à sua idade cronológica.

4.6.1 Prova de conservação e volume

Fazendo parte das Provas Operatórias Piagetianas, as provas de conservação e volume são necessárias na análise psicopedagógicas já que são instrumentos para reconhecimento de funções cognitivas e de desenvolvimento lógico.

De acordo com Piaget (1976) a existência não seria formada nem por formações equilibradas e permanentes, nem por um segmento de acasos e crises. Destaca então o processo de autorregulação. Na análise de conservação e volume é possível distinguir as hipóteses de classificação e desempenho cognitivo pertinente a idade analisada.

Na aplicação desta prova foram apresentados dois recipientes de tamanhos iguais, uma taça mais alta e uma jarra com água. A consigna dada foi através das perguntas: Onde tem mais líquido, no copo ou na taça? Porque?

L. conseguiu assimilar e compreender que a mesma quantidade de líquido era colocada em recipientes de formatos e tamanhos diferentes, ou seja, ela entendeu que a quantidade de líquido não mudava, mesmo quando transportado de um recipiente a outro. Suas repostas demonstraram a aquisição da noção sem vacilação.

4.6.2 Prova de seriação

Seriação é a prova da psicopedagogia e analisa o raciocínio lógico, agrupamento e percepção. Através dela o profissional consegue analisar características peculiares do desenvolvimento cognitivo do aprendente.

Lima (1980) relata em seu livro que para Piaget os problemas práticos da aprendizagem são uma correlação da má assimilação com a forma com que o ensino é levado ao aprendente. Então a prova de seriação serve para auxiliar a observação dessas anomalias cognitivas de forma ampla e indireta, com o auxílio de objetos diversos com a intenção de que o atendido perceba características que incluam ou excluam estes objetos de algum grupo específico.

Para esta prova foram entregues algumas bolas de diversos tamanhos e pedido para que L. as separassem, ela então as colocou da menor para a maior conseguindo formar uma sequência de tamanho crescente com as bolas. Posteriormente foram entregues três lápis, três borrachas e três apontadores e após isto foi perguntado L. o que ela percebia em comum nestes objetos e a garota prontamente disse que eram objetos escolares agrupados de três em três. Assim, pôde concluir que ele tem a parte cognitiva que rege a seriação bem desenvolvida.

4.6.3 Prova de classificação

Enquanto crescem, todos os seres humanos têm suas funções cognitivas gradativamente desenvolvidas, é através destas funções que as pessoas conseguem realizar atividades cotidianas com precisão. A prova de classificação vem com a função de, junto com as demais provas operatórias, destacar características do desenvolvimento operatório e pré-operatório como um todo, analisando os aspectos necessários para um parecer mais preciso.

Tal prova tem como objetivo analisar o pensamento nas suas funções de raciocínio lógico e racional, trazendo para a análise clínica um conjunto de informações baseadas nos estudos de Jean Piaget acerca do desenvolvimento operatório em seres humanos. Gouveia (2006)

Desta vez, antes que L. chegasse para a sessão, foram misturados em cima de uma mesa cinco círculos azuis, cinco quadrados azuis e cinco quadrados vermelhos. Quando ela chegou, foram direcionadas as seguintes perguntas:

- Todos os círculos são azuis?
- Todas as peças são azuis?
- Todas as peças vermelhas são quadradas?

L.G. conseguiu responder prontamente, sem que precisasse de muita análise das peças. Por conseguinte pôde-se perceber que ela domina as técnicas cognitivas necessárias para a sua idade sem dificuldades aparentes, já que L. conseguiu separar e agrupar os círculos azuis, os quadrados vermelhos e os quadrados azuis, e mesmo quando misturados, também conseguiu classificá-los quanto às formas e cores diferentes.

4.7 PROVAS PEDAGÓGICAS

Com o objetivo de analisar o nível de conhecimento do aprendente, esta consigna vem como parte do atendimento psicopedagógico para crianças letradas. Com o uso de provas concretas, o psicopedagogo tem a oportunidade de analisar como o aprendente se desenvolve perante as atividades escolares bem como o raciocínio lógico matemático, leitura e interpretação de texto.

Moraes (2010) disserta que as provas pedagógicas não são indispensáveis no diagnóstico psicopedagógico, mas que essas provas servem como ferramenta

complementar no intuito de detectar a qualidade do aprendizado no indivíduo analisado e conseguinte as possíveis disfunções psicossociais que acarretaram nas dificuldades da aprendizagem.

É importante ressaltar que através das provas pedagógicas, pode-se também detectar dificuldades acentuadas da aprendizagem relacionadas com a dislexia (dificuldades na identificação e ordem de letras do alfabeto, na escrita de números e letras equivalentes, dentre outras) e a disortografia (transtorno que se caracteriza pela modificação do traçado linguagem escrita), dentre outros transtornos, raciocínio lógico-matemático e dificuldades que afetam a aprendizagem. Portanto, as provas pedagógicas são primordiais na investigação de um diagnóstico psicopedagógico.

4.7.1 Realismo nominal

O realismo nominal é uma estratégia de decodificação de palavras que partem da premissa de que as palavras podem ser lidas, independentemente do tamanho da letra, cor, forma ou qualquer outro fator que não seja a junção de letras e fonemas no processo do grafismo real.

Carraher e Rego (2013) dizem que neste método a criança deve focar apenas no grafema apresentado e que existe um pressuposto cerebral direcionando a assimilação abrupta da palavra fazendo que a resposta nem sempre seja correta, mas que foque no modelo apresentado.

Para a prova de realismo nominal, foram apresentados a L. algumas fichas que continham o nome de algumas cores utilizando tinta de cor diferentes (Ex. palavra VERDE escrita com tinta de cor AMARELA), assim foi pedido para que L. ler o que estava escrito sem falar a cor da tinta utilizada.

Após analisar bem, L. disse todas as palavras ali representas sem pronunciar a cor da tinta utilizada. Apesar de ter gastado um tempo maior de análise antes de responder, L. se sobressaiu na atividade sem fazer nenhuma associação fora dos grafemas dados.

Foi pedido também que ela falasse uma palavra grande e uma pequena e ela disse incompleta e livro. Em sequência foi pedido que ela respondesse algumas perguntas como, por exemplo: Qual palavra é maior, a palavra boi ou a palavra aranha? L. conseguiu responder de forma correta todas as indagações. Portanto, conclui-se que se encontra em condições de analisar a palavra escrita como uma

sequência de sinais gráficos que representam sons, ou seja, a aprendente superou o realismo nominal.

4.7.2 Diagnóstico de leitura

Com o objetivo de classificar a qualidade da leitura, o diagnóstico de leitura também faz parte da análise psicopedagógica no âmbito dificuldades da aprendizagem apresentando se a hipótese silábica atual é condizente ou não com a idade-série do aprendente.

Duarte (1996) discorre que para o escolanovista Vigotski a leitura pode ser classificada de acordo com o estágio e que ela se encontra, já que a decodificação é um processo individualizado e requer estímulos e capacidades motoras específicas para esta função.

E, de acordo com Ferreiro e Teberosky (1985) as hipóteses de classificação de leitura podem ser classificadas da seguinte maneira:

- Pré-silábico;
- Silábico sem ou com valor sonoro;
- Silábico Alfabético;
- Alfabético;

Sabendo disso, no dia da aplicação deste diagnóstico a L.G.M.S. foi pedido que ela lesse um texto simples e algumas palavras para que a leitura pudesse ser classificada. Com muita dificuldade, L. concluiu a leitura e ao analisar o seu desempenho foi classificada como silábico alfabético o que não é o correto levando em consideração que a aprendente já cursa o 4º Ano do Ensino Fundamental I e assim deveria encontrar-se no estágio de leitura alfabético.

4.7.3 Interpretação de texto

O ato de interpretar textos é fazer a leitura e depois, com as próprias palavras, descrever algumas argumentações acerca da leitura realizada. Estratégia muito utilizada em meio escolar, a interpretação de texto tem papel de destaque em métodos de ensino já que estimula diferentes funções cerebrais.

Soares (2002) explica que o ato de interpretar um texto não é apenas dizer o que está escrito com palavras, é ler nas entrelinhas, é decifrar o subentendido, é apoderar-se da criação do autor, é ir além do à tinta no papel está mostrando.

Com o auxílio do livro “Festa no Céu” de Ana Maria Machado, L. fez uma leitura, e em seguida começou a responder a interpretação. Nesse momento, apresentou algumas dificuldades simples em entender o que era para ser feito em algumas questões e com alguns erros de grafia, que comprometem o aprendizado no estágio em que se encontra.

3.7.4 Leitura de livros com palavras e letras

Para a leitura de livro com palavras e letras, foi utilizada a obra “Alto” de Jez Alborough. Mesmo se tratando de um livro com leitura mais simples, L. apresentou lentidão e dificuldade um pouco incomum para a sua seriação.

4.7.5 Prova de matemática

O objetivo da aplicação da prova de matemática é avaliar se o aprendente possui a competência para realizar cálculos e resolver situações problemas, demonstrando suas noções matemáticas que já foram adquiridas.

Desta vez, foram apresentados a L. alguns problemas matemáticos que envolvem as quatro operações (adição, subtração, multiplicação e divisão), como a associação de formas geométricas e a decomposição de números no Quadro Valor de Lugar (Q.V.L.), para que ela os resolvesse. Apesar de ter apresentado dificuldade na leitura e interpretação dos problemas, L. demonstrou possuir um bom raciocínio lógico e rápida percepção matemática.

5 SÍNTESE DOS RESULTADOS OBTIDOS

Após a aplicação de todas estas técnicas e atendido às consignas, foi feito o levantamento de hipóteses iniciando a partir da anamnese, investigação e queixa escolar. O levantamento de hipóteses, é a forma de investigar as queixas dentro dos obstáculos propostos pela psicopedagogia. Portanto ficou claro que L.G.M.S. apresenta características de uma criança normal, saudável e sem nenhum distúrbio ou disfunção biológica.

Caracteriza-se também que L. é uma criança que apresenta obstáculo de caráter epistemofílico (ordem do amor). Apresenta ser consciente de si mesma como pessoa, reconhece algumas diferenças em relação aos outros, sabe de suas queixas e expõe com clareza o que sente. Por diversas vezes apresentou traços de personalidade egocêntrica, com necessidade de chamar atenção de todos que estão a sua volta, com possibilidade de exagerar intenções e dramatizar situações L. tem seus minutos de abrilhantamento com a família e faz de tudo para que os seus pais tirem o foco da irmã mais velha e voltem suas atenções somente a ela.

Por meio de desenhos L. caracteriza uma criança que se anula constantemente e reforça as suas dificuldades sem levar em consideração os seus progressos. Por ser a irmã mais nova vive querendo acompanhá-la em seu desenvolvimento cognitivo e psicomotor, mas como não é possível frustra-se com frequência e por seguinte se sente inferiorizada.

É apegada a família e sente necessidade de tê-los sempre por perto, já que exerce sobre eles uma influência preponderante, usando as mais diversas estratégias para conseguir deles o que necessita por ora. Mostra-se totalmente dentro do complexo de Édipo, onde vê o pai como a figura de seu maior amor e enxerga a irmã como sua rival, pois divide a atenção dele com ela, L. possui traços de personalidade forte e não aceita que a irmã tome o lugar que ela imagina ser só dela. Assim, L.G. sente a necessidade que o adulto faça parte do seu mundo e quer ser figura de autoridade sobre eles, fazendo exigências e necessita que tudo seja da forma em que ela determinou.

Sua relação com a mãe é de amizade, onde não enxerga na mãe uma figura de cuidadora-orientadora, mas se iguala a ela pelo vínculo da amizade. Ambas se dirigem uma à outra através da palavra “amiga”, onde a relação é estritamente ligada pelo elo fraternal e não pelo matriarcal.

Em ambas as escolas acompanha bem a turma e realiza todas as atividades direcionadas, porém apresenta muita dificuldade na leitura e na escrita o que faz o horário das tarefas de casa se tornarem um momento delicado com a família e sobremaneira com a mãe que a acompanha nas atividades pela maior parte das vezes.

Socializa-se bem com outras crianças, gosta de brincar. É bem ciente do seu corpo, possui hábitos de higiene e por todas às vezes apresentou-se bem arrumada e vaidosa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao conhecer e trabalhar o diagnóstico desse caso clínico, percebe-se a psicopedagogia como primordial na resolução de conflitos internos de obstáculo de caráter epistemofílico, que afetam a aprendizagem humana. Tais obstáculos quando trabalhados de maneira conjunta entre escola e família podem ser rompidos, e a aprendizagem reesignificada. Dessa maneira, Bossa (1994) comenta também que não há diferença entre um trabalho clínico e preventivo, há de se pensar que toda atuação psicopedagógica tem em si um olhar clínico, situado na atitude do profissional em avaliar o caso como individual e único.

A psicopedagogia traz à realidade, o quanto é prazeroso trabalhar, investigar e aprender com os nossos alunos. Isso é o caminho fértil que nos leva a “de aprisionar” a inteligência, a tirar a imaginação do escondido, a desatar, a liberar a criatividade, o entender e o desenvolver do ser humano. Dessa forma, medita Fernández: na aprendizagem, a primeira reprodução daquilo que se conheceu também não se encontra inteiramente parecido com o outro, mas provoca um meio de investir essencial do conhecimento. Em um tempo depois, serão investidos a maneira de conhecer e pensar, e posteriormente o conhecimento diferenciando- o do seu portador. (FERNÁNDEZ, 1991).

Ao término deste diagnóstico, encaminha-se a aprendente para um acompanhamento psicopedagógico clínico de apoio para trabalhar as dificuldades em língua portuguesa e também contribuir nos cuidados com as questões emocionais e cognitivas que estão relacionadas a aprendizagem.

Sugere-se também um Atendimento Psicológico Familiar a fim de trabalhar os aspectos afetivo-sociais referente à dinâmica familiar. Precisa-se que mãe e filha reconheçam seus papéis. Que sejam reforçadas palavras de incentivo quando estas se fizerem necessárias, mas que L. entenda que a resposta final sempre virá de um dos adultos responsáveis no momento.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOPEDAGOGIA, Documentos e referências. Disponível em

<http://www.abpp.com.br/documentos_referencias_diretrizes_formacao.html>.

Acesso em 30 de março de 2017.

ALVES, Doralice V. **Psicopedagogia: avaliação e diagnóstico**. CEP, v. 29102, Vila Velha: ESAB, 2007.

BOSSA, Nadia A. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**, 1ª ed. Porto Alegre:Artemed, 1994.

CARRAHER, Terezinha N; REGO, Lúcia L. B. **O realismo nominal como obstáculo na aprendizagem da leitura**. Cadernos de pesquisa, n. 39, p. 3-10, 2013.

COSTA, Simone F. P. Dificuldades de aprendizagem. **Revista Profissão Docente**, v. 11, n. 23. Uberaba: 2011.

DE MORAES, Deisy N. M. **Diagnóstico e avaliação psicopedagógica.v.5 - n.10 - Jan – Jun**,Caxias do Sul: IDEAU, 2010.

DUARTE, Newton. **Vigotski e o " aprender a aprender"**: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. Campinas: Autores Associados, 2001.

DUARTE, Newton. **Educacao Escolar, Teoria Cotid. Escola de Vigotski**. Campinas: Autores Associados, 1996.

FERNANDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana; LICHTENSTEIN, Diana M. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

GOLBERT, Clarissa S. Considerações sobre as atividades dos profissionais em Psicopedagogia na Região de Porto Alegre. **Boletim da Associação Brasileira de Psicopedagogia**, ano 4, no. 8, agos. Campinas: 1985.

GOUVEIA, Denise da C. **O uso clínico das provas piagetianas como protótipo do diagnóstico psicopedagógico**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

GOMES, Alba Aparecida R. S.; MIRANDA, Maria Irene. **A APRENDIZAGEM E SEUS DESAFIOS NOS PRIMEIROS ANOS DE ESCOLARIZAÇÃO**. Simpósio Temático 2–Psicopedagogia e Educação Especial, Uberlândia, 2006.

HAMMER, E. F. A Técnica Projetiva do Desenho da Casa-Árvore-Pessoa: interpretação do conteúdo. **Aplicações clínicas dos desenhos projetivos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1991.

LIMA, Lauro de O. **Piaget para principiantes**. São Paulo: Grupo Editorial Summus, 1980.

MENDES, Mônica Hoehne. ABPp: Gestão 1991-1992. Construindo a identidade brasileira da Psicopedagogia. **Revista Psicopedagogia**, v. 24, n. 74. São Paulo: 2007.

PIAGET, Jean. **A Equilibração das Estruturas Cognitivas**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.

SAKAI, Joana et al. Desempenho escolar e a relação professor-aluno por meio do teste do par educativo. **Boletim de Psicologia**, v. 62, n. 137. São Paulo: 2012.

SOARES, Magda. **Português na escola: história de uma disciplina curricular. Linguística da norma**. São Paulo: Loyola, 2002.

STEIN, Ernildo. **Anamnese: a filosofia e o retorno do reprimido**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997.

VISCA, Jorge. **Técnicas projetivas psicopedagógicas e pautas gráficas para sua interpretação**. 2º ed. Buenos Aires: Visca&Visca Editores, 2009.

WEISS, Maria Lúcia L. **Psicopedagogia Clínica – Uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. 13 ed. Ver. E aml: Rio de Janeiro: Lamparina, 2003.

WERLANG, Blanca Guevara. **Entrevista lúdica**. Psicodiagnóstico, v. 5, Goiânia: 2000.

ZAGZEBSKI, Linda. O que é conhecimento. **Compêndio de Epistemologia**. São Paulo: Loyola, 2008.

ANEXOS

ANEXO A – Interpretação de texto

INTERPRETAÇÃO DE TEXTO



ADRIANA ESTÁ FAZENDO SETE ANOS.

SEUS COLEGAS RESOLVERAM FAZER UMA FESTA SURPRESA. A PROFESSORA PATRÍCIA PREPAROU TUDO PARA A HORA DO RECREIO.

ADRIANA GANHOU VÁRIOS PRESENTES DOS COLEGAS E DA PROFESSORA. PEDRO LHE DEU UM LIVRO ILUSTRADO; BRUNA, UM BRINQUEDO; BRENO, UM PORTA-RETRATO; CRISTINA, UM PAR DE BRINCOS DE ESTRELINHAS; E A PROFESSORA, UMA BONECA COM CHEIRO DE FRUTAS.

ADRIANA FICOU MUITO ALEGRE COM A “FESTA SURPRESA” E, DEPOIS DE SOPRAR AS SETE VELINHAS, AGRADECEU A TODOS COM ABRAÇOS E BEIJOS.



1) QUANTOS ANOS ADRIANA ESTÁ FAZENDO?

2) QUAL É O NOME DA PROFESSORA DE ADRIANA?

3) O QUE A ANIVERSARIANTE FEZ DEPOIS DE SOPRAR AS VELINHAS?

4) QUANTOS PRESENTES ADRIANA GANHOU?

ANÁLISE DA LEITURA E COMPREENSÃO DO TEXTO

NOME DA ALUNA: _____

IDADE:_____ CLASSE:_____ DATA:_____

1- RITMO E VELOCIDADE DA LEITURA

() RÁPIDA () LENTA () MÉDIA () COM RITMO () SEM RITMO

2- CARACTERÍSTICAS DA LEITURA

() EXPRESSIVA () SÍLABA POR SÍLABA () VACILANTE

() PALAVRA POR PALAVRA

OUTRAS:_____

3- ATITUDE

3.1 () ASSINALA A LINHA COM O DEDO

3.2 () MOVIMENTA A CABEÇA ENQUANTO LÊ

3.3 () MOVIMENTA APENAS OS OLHOS COM COORDENAÇÃO OCULAR

4- TIPOS DE ERROS

4.1 () OMITE LETRAS OU

PALAVRAS:_____

4.2 () TROCA LETRAS OU

INVERTE:_____

4.3 () ACRESCENTA LETRAS OU
SÍLABAS:_____

4.5 () PULA LINHAS SEM PERCEPÇÃO DO
FATO:_____

4.6 () NÃO OBEDECE A
PONTUAÇÃO:_____

5- COMPREENSÃO DA LEITURA

5.1 () COMPREENDE O QUE SE LÊ SEM HESITAÇÕES

5.2 () COMPREENDE APENAS PARTE DA LEITURA

5.3 () NÃO COMPREENDE O QUE SE LÊ

OUTRAS

OBSERVAÇÕES:_____

ANEXO B – Perguntas sobre o HTP

HTP- PESSOA HUMANA

1- Quem era a pessoa?

2- Quantos anos ela tem?

3- Em quem você pensava?

4- O que esta pessoa está pensando?

5- Essa pessoa está bem? Está feliz?

6- Você acha que as pessoas gostam dessa pessoa? Por que?

7- Do que essa pessoa precisa? Por que?

8- Alguém já machucou essa pessoa?

9- Que tipo de roupa essa pessoa está usando?

HTP- ÁRVORE

1- Quem plantou essa árvore?

2- Ela está viva ou morta?

3- Onde ela está localizada?

4- Quantos anos ela tem?

5- Ela está sozinha ou em grupo?

6- Como está o tempo?

7- Do que esta árvore faz você se lembrar?

HTP- CASA

1- Quem construiu essa casa?

2- Ela tem andar?

3- Do que ela é feita?

4- De quem é essa casa?

5- Em que casa você estava pensando enquanto desenhava?

6- Quem você gostaria que morasse com você?

ANEXO C – Leitura do livro com imagens e palavras

LEITURA DO LIVRO DE LEITURA COM FIGURAS E LETRAS

Aluna: _____

Data: ____/____/____

Proposta: Ler o livro da história: “A festa no céu”

1- Quem era o autor do livro?

2- Qual era o nome do livro?

3- O que te chamou atenção no livro?

4- Quem era o personagem principal?

5- Onde era a festa?

OBSERVAÇÕES: _____

ANEXO D – Prova de matemática

PROVA DE MATEMÁTICA

1- Arme e resolva as continhas abaixo:

$35+22+13=$



$648-232=$

$356 \times 3=$

2- Decomponha os números.

| | CENTENA | DEZENA | UNIDADE |
|-----|---------|--------|---------|
| 225 | | | |
| 387 | | | |
| 41 | | | |

3- Resolva os problemas:

| | CÁLCULOS |
|---|----------|
| <p>O ônibus da escola de Mariana tem capacidade para 30 alunos. Hoje apenas 22 alunos foram. Quantos alunos faltaram?</p>  | |
| <p>Na casa de Mateus têm 10 laranjeiras, 1 mangueira, 2 limoeiros, 12 aceroleiras e 2 bananeiras. Quantas árvores tem na casa de Mateus, no total?</p>  | |

4- Complete com o antecessor e o sucessor de cada número.

_____29_____

_____56_____

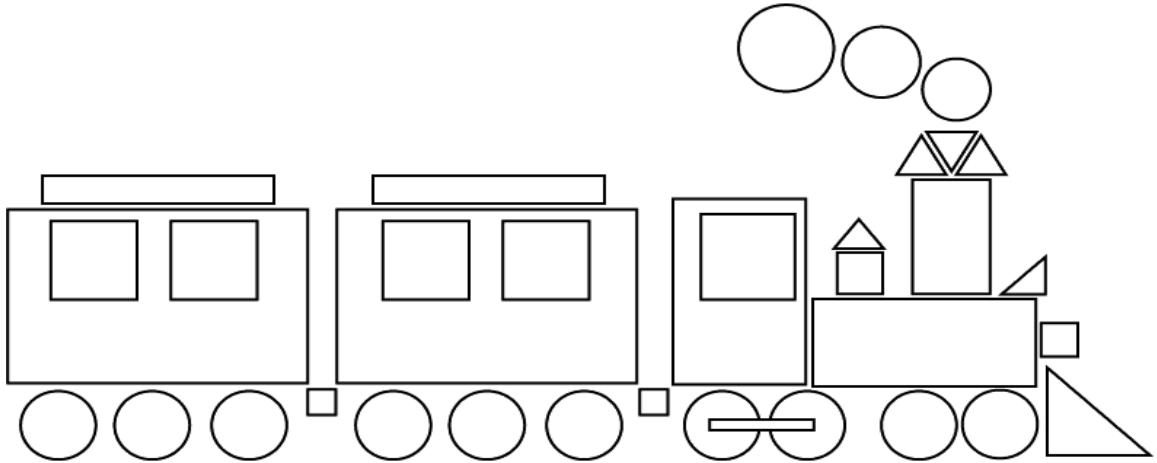
_____138_____

_____333_____

_____104_____

_____245_____

5- Observe o desenho abaixo e conte as figuras.

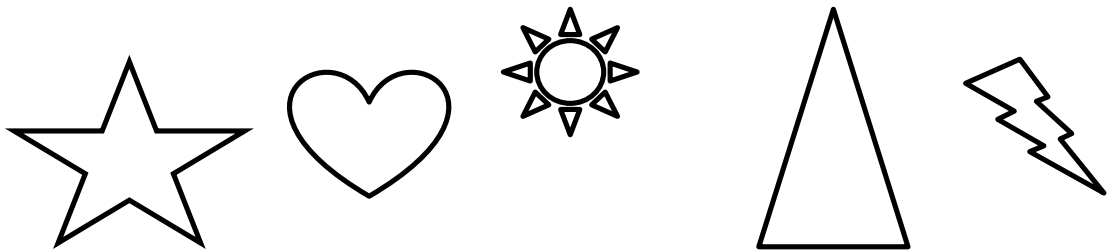


Quantos quadrados? _____

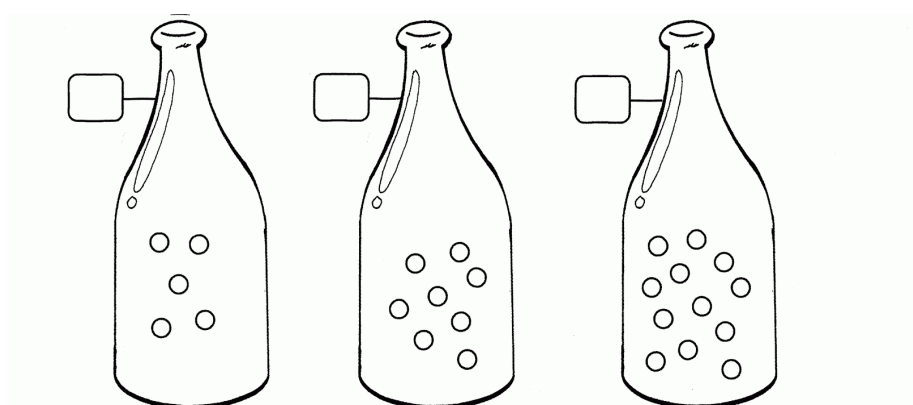
Quantos círculos? _____

Quantos retângulos? _____

6- Circule a figura menor e faça um x na figura maior.



7- Observe as garrafas abaixo, conte as bolinhas e escreva no quadrado ao lado.



ANEXO E – Ficha de observação sobre a prova de matemática

FICHA DAS OBSERVAÇÕES SOBRE A PROVA DE MATEMÁTICA DO PUNTO DE VISTA PSICOMOTOR

NOME DA ALUNA: _____

IDADE: _____ CLASSE: _____ DATA: ____/____/____

- 1- Grafismo matemático. Em operações em que se deve armar e alinhar as contas, observar se a criança:
 - 1.1 () Obedece às colunas da dezena , centena e milhar
 - 1.2 () Obedece à direção espacial da direita para a esquerda (quando vai realizar alguma operação matemática)
 - 1.3 () Inverte os números (números em espelho)

- 2- Ao ler o enunciado do problema, verificar:
 - 2.1 () Se tem dificuldade em ler e entender o que lê
 - 2.2 () Se possui o raciocínio lógico matemático necessário

- 3- Verificar se tem boa noção espacial e temporal nas seguintes operações:
 - 3.1 () Correspondência termo a termo
 - 3.2 () Determinação do valor posicional do número
 - 3.3 () Noção de espaço nos conjuntos matemáticos
 - 3.4 () Percepção dos comprimentos e das formas
 - 3.5 () Geometria
 - 3.6 () Aspecto ordinal e cardinal do número (sabe que número vem antes ou depois de outro)

Outros tipos de erros:

ANEXO F – Declaração da faculdade

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS**

Credenciada pelo Decreto Federal de 25/07/1995. DOU. 26/07/1995.

Rua Desembargador Vicente Miguel Qd.56 Lt 1/56 - B. Jundiá - CEP: 75.110-230 - Anápolis - GO.
Fone: (62) 3328-8910/3328-8911Site: www.catolicadeanapolis.edu.br e e-mail: sequenciais@catolicadeanapolis.edu.br

DECLARAÇÃO

Declaramos, para os devidos fins, que **Kamilla Ribeiro Pedroso Dias** é aluna devidamente matriculada nesta IES, no **CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA**, área de Conhecimento - **EDUCAÇÃO**.

Por ser verdade, firmamos o presente.

Atenciosamente,

Anápolis, 10 de Março de 2016.



Marjisa Roveda
Coordenadora

ANEXO G – Carta de apresentação



**Faculdade
Católica
de Anápolis**

*Investindo em conhecimento e
valorizando a pessoa humana*

Aut. Decr. 25/07/95
Reconhecimento Renovado
pela Portaria Ministerial
Nº 589 de 06/09/06
CNPJ : 00 772 442/0001-56
Insc. Mun. 40111
Rua 05, 580, Cidade Jardim
CEP : 75080-730, Anápolis – GO
Fone: 62 39431048 / 3943-3972
Fax: 3321-1048

Para: _____

Diretor(a) _____

Carta de Apresentação

Vimos pela presente, solicitar de Vossa Senhoria autorização para o(a) aluno(a) _____ do Curso de Pós-Graduação de Psicopedagogia Institucional e Clínica, elabore atividades extracurriculares na sua instituição de ensino, a fim de que possa cumprir as horas do Estágio Supervisionado como exigência para conclusão do curso de Psicopedagogia Institucional e Clínica.

Com nossos antecipados agradecimentos, aproveitamos o ensejo para enviar-lhe nosso protesto de estima e consideração.

Anápolis, _____ / _____ 2016

Marisa Roveda
Coordenação de Pós-graduação

Ana Maria Vieira de Souza
Professora Orientadora de Estágio Clínico

ANEXO H – Declaração para a realização do estágio



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E

INSTITUCIONAL

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que

É aluno(a) do curso de pós-graduação psicopedagogia clínica e institucional da Faculdade Católica de Anápolis e atendendo ao que dispõe a lei 9.394/96 (LDB) o mesmo(a) estará realizando estágio supervisionado, totalizando carga horária de 100 horas.

Anápolis, ____ de _____ de 20__

ANEXO I – Termo de compromisso do estágio



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO

Eu, _____

Aluno(a) de Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis Turma_____, Anápolis-Goiás assumo compromisso da realização em estágio supervisionado junto a Católica de Anápolis ao cumprimento que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) totalizando a carga horária de 100 horas, no período de ____ de _____ de 20__ a ____ de _____ de 2017 (descontando-se o período de férias – Julho). Ciente de tratar-se de prática curricular obrigatória como garantia à certificação, e que o não cumprimento do mencionado estágio no prazo estabelecido implicará em minha reprovação.

Anápolis, _____, de _____ 20__

Assinatura: _____

C.P.F: _____

R.G: _____

ANEXO J – Encaminhamento



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA
E INSTITUCIONAL
Estágio Supervisionado Em Psicopedagogia Clínica
ENCAMINHAMENTO

Estamos encaminhando o (a) aluno

(a).....
.....

Nascido (a) em ___/___/___, regularmente matriculado na ___ série
estando em processo de avaliação psicopedagógica e necessita
de: _____

Hipótese Diagnóstica:

Observaç _____

Anápolis, _____ de _____ 20____ .

Ana Maria Vieira de Souza

Psicopedagoga-Supervisora de
Estágio Clínico Psicopedagogia

Aluno Estagiário
Pós-Graduação em Psicopedagogia

ANEXO K – Termo de consentimento livre e esclarecido



**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL
PROF^a ANA MARIA VIEIRA DE SOUZA
ESPECIALISTA**

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Profissional: Ana Maria Vieira de Souza. Pedagoga-Psicóloga-Psicopedagoga

Estagiário: _____

Eu, _____ aceito participar do **Processo de Atendimento Psicopedagógico**, cujo objetivo central é o de atender o participante oferecendo acompanhamento psicopedagógico e intervenção psicopedagógica.

Estou ciente de que terei atendimento psicopedagógico durante as sessões, submetendo-me a atividade de testes, entrevistas, e observações por parte do estagiário de psicopedagogia.

Reconheço que tenho o direito de fazer perguntas que julgar necessárias.

Entendo que minha participação é voluntária e que poderei me retirar do processo a qualquer momento.

Os profissionais se comprometem a manter em confidência toda e qualquer informação que possa me identificar individualmente quando da apresentação de resultados deste trabalho as pessoas interessadas.

Anápolis, ____ de _____ de 20 ____.

Assinatura do Participante

Assinatura do Profissional Responsável

Assinatura do Aluno Responsável

ANEXO L – Controle de frequência nas atividades

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL Anápolis - GO



Estágio de aperfeiçoamento profissional PSICOPEDAGOGIA

Controle da frequência do aluno nas atividades de campo

1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTÁGIO

| | |
|---------------------------------------|--|
| ESTÁGIO PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA | |
| Campo de estágio | |
| | |
| Nome do professor-supervisor | |
| ANA MARIA VIEIRA DE SOUZA | |
| Nome do profissional de campo | |
| | |
| Nome do estagiário | |
| | |

2. FREQUÊNCIA NAS ATIVIDADES DE CAMPO

| Data | Carga-horária | Atividade desenvolvida | Assinatura |
|------|---------------|------------------------|------------|
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |

A assinatura da frequência de atividade de campo seguirá o seguinte procedimento:

Estágios em instituições conveniadas: O Gestor da instituição, responsável pelas atividades de campo do aluno, assinará a frequência das atividades.

ANEXO M – Questionário para o professor

QUESTIONÁRIO PARA O PROFESSOR

Identificação: _____

Nome do aluno: _____

Idade: _____ Data de nascimento: _____

Escola: _____

Nome do professor: _____

Telefone para contato: _____

Data: _____

1 . O aluno vai bem na escola? _____

2 . É inquieto na escola? _____

Em que circunstância? _____

3 . Como se comporta em brigas? Agride ou chora? _____

Outros: _____

4 . Como reage quando contrariado? _____

5 . Precisa de ajuda para fazer alguma coisa? _____

Para fazer o que? _____

6 . Tem dificuldades para organizar os cálculos? _____

7 . Apresenta dificuldades em leitura e escrita? _____

Quais? _____

8 . como é sua postura na carteira ao escrever? _____

9 . Acalca muito o lápis? _____

10 .apresenta alguma dificuldade motora? _____

11. Na leitura oral apresenta: _____

- Leitura silábica _____
- Leitura vacilante _____
- Leitura corrente e expressiva _____
- Boa compreensão do texto lido _____

12 .como é o aluno sobre o ponto de vista emocional? _____

13. Em qual dessas características a criança se encaixa mais?

- Agressiva ()
- Passiva ()
- Dependente ()
- Medrosa ()
- Retraída ()
- Excitada ()
- Calma ()
- Desligada ()
- Sem limites ()

14. Tem alguma outra dificuldade em classe ? _____
____ Qual? _____

15. Comparada com outras crianças, parece:

- Mais infantil ()
- Na média ()
- Mais amadurecido ()

Por quê? _____

Outras observações que julgar conveniente: _____

ANEXO N – Aspectos cognitivos, afetivos e sociais – Perguntas para a professora

Aspectos cognitivos, afetivos, sociais e Psicomotores da criança

1. A criança não poderá perceber que está sendo observada, senão perderá a espontaneidade.
2. Ter muito claro para si os aspectos que deverão ser observados na criança.
3. Durante o período de observação ficar muito atento ao desempenho da criança (seus progressos e dificuldades)
4. Procurar manter um clima agradável na sala, durante a sua permanência no recinto.
5. Paralelamente à observação da criança, estudar as teorias do desenvolvimento visando elaborar um bom relatório.

O que observar na criança

I - ASPECTO AFETIVO:

- A criança carinhosa?

- a) com os colegas
- b) com a professora
- c) com os pais

- A criança gosta de brincar?

- a) sozinha
- b) com outras crianças

- A criança gosta de desenhar?

- a) tipo de traço
- b) cores utilizadas

- Participa ativamente das atividades?

- É perseverante? Inicia, desenvolve e conclui bem as coisas e atividades?

- Exerce liderança?

- Costuma imitar?

- a) a professora
- b) os colegas

- Em relação a auto estima:

- a) é cuidadosa com sua aparência?
- b) demonstra segurança no que diz e faz?
- c) é auto suficiente?
- d) demonstra independência?
- e) zela pelos seus pertences?

- Apresenta comportamentos regressivos para a idade?

- É agressiva?

- Isola-se das outras crianças?

a) Frequentemente

b) esporadicamente

- Fala muito pouco?

a) com a professora

b) com as outras crianças

- Costuma chorar com facilidade?

-É curiosa: tendência para pesquisar, querer saber?

II – ASPECTO COGNITIVO

- Presta atenção no que diz a professora?

- Sua capacidade de compreensão do que é dito pela professora é visível?

- Em relação à execução das tarefas

a) consegue concentrar-se para executá-las?

b) é rápido na execução?

- Sabe ler e escrever sem dificuldades?

- já consegue abstrair?

- Sua capacidade para resolução de problemas é boa?

- Esta criança já atingiu a fase de reversibilidade?

- A criança faz uma coisa de cada vez?

- A criança consegue lembrar-se bem do que aprende?

a) lembra de fazer e trazer os deveres de casa?

b) consegue repetir o que foi dito pela professora?

- É atenta: percebe diferença, detalhes?

- Aplica o que aprende em diferentes situações?

- É criativa? Capacidade de inventar ideias novas?

- Conserva, classifica, seria, ordena, associa?

- Discrimina: cor, forma, consistência, temperatura, peso, textura?

- Capacidade de representar com significado: objetos, acontecimentos. Etc.?

III – ASPECTOS PSICOMOTOR

- A letra da criança é legível?

- No desenho, como se apresenta seu grafismo?

- A criança é lenta?
 - a) nos movimentos?
 - b) no raciocínio?
 - c) para executar atividades/ tarefas?

- A criança é hiperativa?
 - A criança apresenta movimentos rígidos, estereotipados?
 - A criança é estabada? Derruba as coisas com facilidade?
 - A criança apresenta algum atraso motor?
 - a) hipertonia (movimentos bruscos)?
 - b) hipertonia (movimentos simples e dissociados – dificuldade de manuseio de objetos)?

- Apresenta movimentos disformes?
 - a) tiques?
 - b) blanceios?
 - c) contorções?
 - d) caretas?

- Observar:
 1. Atividades que a criança consegue realizar sozinha?
 2. Atividades que a criança só consegue realizar com a ajuda de colegas ou da professora?
 - cai com facilidade?
 - tem dificuldades em subir e/ou descer escada?
 - Recorta, encaixa, faz nós, dobra?
 - Queixa-se de: cansaço, dores no corpo, desanimo?

IV – ASPECTO SOCIAL

- A criança relaciona-se bem?
 - a) com a professora?
 - b) com as outras crianças?

- Costuma emprestar com facilidade seu material para outras crianças?
 - É cooperativa?
 - a) com a professora?
 - b) com outras crianças?

- A criança parece ser bem aceita pelo grupo?
 - A criança gosta de trabalhar em grupo?

- A criança já incorporou regras?
 - a) morais?
 - b) sociais?

- A criança já internalizou conceitos de justiça?

ANEXO O – Investigação escolar – Queixas

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E
INSTITUCIONAL – Estágio Supervisionado**

INVESTIGAÇÃO ESCOLAR: “QUEIXAS”

ASPECTOS EMOCIONAIS/ AFETIVOS; COGNITIVOS/ PEDAGÓGICOS E SOCIAIS:

Nome do (a) Aprendiz (Iniciais): _____ idade: _____ série: _____

Nome da Escola: (Iniciais): _____ Ensino: Fundamental () Médio ()

Professora: _____

(Favor marcar, com um círculo, o sinal que indica como o aprendiz se apresenta no momento).

SINAL:

CORRESPONDENTE:



- não apresenta



+ apresenta ocasionalmente



++ apresenta frequentemente



+++ apresenta muito

ASPECTOS EMOCIONAIS E AFETIVOS

Hiperatividade:

Não pára quieto durante a explicação do(a) professora(a): - + ++ +++

Não pára quieto durante a explicação de tarefas: - + ++ +++

Dispersão (distrai-se com qualquer coisa estímulo externo): - + ++ +++

Inabilidade nas atividades motoras (desenhar, cortar amarrar: - + ++ +++

Inabilidade “ “ globais (esporte, ginásticas): - + ++ +++

Problemas de fala (troca de fonemas): - + ++ +++

Problemas de fala (gagueira): - +++ +++

Problemas de fala (fala alto mesmo próximo do ouvinte): - + ++ +++

Problemas “ (troca de fonemas e gagueira): - + ++ +++

Tiques de qualquer tipo (pisca, barulhos com a boca):-+ ++ +++

Demonstra interesse diante de situações novas: - + ++ +++

Desastrado/Desajeitado (Tropeça, derruba coisas)- + ++ +++

Intolerância à frustração (ansioso ou negativista com suas falhas):..... - + ++ +++

Agressividade com os colegas: - + ++ +++

Agressividade com os adultos (professores): - + ++ +++

Agressividade com os objetos e/ ou animais: - + ++ +++

Timidez com os colegas: - + ++ +++

Timidez com os adultos:- + ++ +++

Choro - + ++ +++

Frequente - + ++ +++

Quando e por quê? _____

Crises de birras - + ++ +++

Quando e por quê? _____

Auto-estima: sempre rebaixada: - + ++ +++

Sempre em alta: - + ++ +++

ASPECTOS COGNITIVOS/PEDAGÓGICOS

Dificuldade no aprendizado (não acompanha a classe) - + ++ +++

ESCRITA:

a) Troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras: - + ++ +++

b) Disgrafia (letra feia, trêmula): - + ++ +++

c) Números malfeitos, sem ordem: - + ++ +++

d) Escreve fora da pauta (entre as linhas): - + ++ +++

e) Escreve fora da pauta sobe/ desce linha): - + ++ +++

- f) Escreve com facilidade as palavras ditadas, (não pede para repetir, nem fica pronunciando-as baixo): - + ++ +++
- g) Caderno sujo, rasgado tanto apagar):..... - + ++ +++

LEITURA:

- a) Troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras:- + ++ +++
- b) Inventa palavras ou sinônimos:- + ++ +++
- c) Leitura sem ritmo, pontuação, pressa: - + ++ +++
- d) Oralidade (leitura fluente mesmo com o texto desconhecido):- + ++ +++
- e) Material para leitura próximo aos olhos:.....- + ++ +++
- f) Linguagem (favorável para expressar ideias, desejos, sentimentos e interesses)
- g) (vocabulário rico):- + ++ +++

RACIOCÍNIO LÓGICO-MATEMÁTICO:

CÁLCULO:

- a) Dificuldade no aprendizado da aritmética:- + ++ +++
- b) Troca o algarismo:- + ++ +++
- c) É capaz de seriar, ordenar e classificar: - + ++ +++
- d) Associa/ agrupa:- + ++ +++
- e) Reparte/ separa/ exclui: - + ++ +++
- f) Opera com facilidade (as operações de reagrupamento e do reserva):
.....- + ++ +++
- g) Dispensa recurso (material concreto para cálculos mentais ou registros):
..... - + ++ +++

ASPECTOS SOCIAIS (SOCIABILIDADE)

- a) Sabe cuidar e proteger-se diante de situações de perigo:- + ++ +++
- b) Participa das atividades de grupos (em classe): - + ++ +++
(horário do recreio): - + ++ +++
- c) Impõe suas ideias: - + ++ +++
- d) Ouve as ideias dos colegas: - + ++
+++
- e) Prefere fazer o que é sugerido pelo grupo, nunca discutindo o que deseja fazer:
..... - + ++ +++

- f) Guarda segredos: - + ++ +++
- g) Está sempre contando o que outros estão fazendo: - + ++ +++
- h) Suas amizades são, de preferências, com crianças: do mesmo
sexo..... - + ++ +++
Maiores: - + ++ +++
Menores:..... - + ++ +++
- i) Suas brincadeiras são aceitas pelos colegas: - + ++ +++
- j) Aceitas sugestões de outras brincadeiras: - + ++ +++
- k) Percebe a realidade e responde a ela, adequadamente: - + ++ +++
- l) Motiva os colegas (situações de aula e fora dela): - + ++ +++

Escreva outras informações que julgar necessárias:

Obrigada pela sua colaboração!

ANEXO P – Observação de campo

OBSERVAÇÃO DE CAMPO

Observação na Instituição – Roteiro

1ª ETAPA – ENTREVISTA1- IDENTIFICAÇÃO

Nome da instituição: _____

Endereço: _____

Pessoa responsável: _____

Cargo que ocupa: _____

2- OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO:

3- HORÁRIOS DE ATENDIMENTO:

Período matutino: das _____ às _____

Período vespertino: das _____ às _____

Período noturno: das _____ às _____

4- UNIVERSO ESTUDANTIL:

Quantidade de alunos:

Período matutino: (_____) – Faixa etária: _____

Período vespertino: (_____) – Faixa etária: _____

Período noturno: (_____) – Faixa etária: _____

TOTAL: _____ alunos

Sexo: _____ (Predominância) _____

Nível sócio-econômico-cultural: _____

Regime de atendimento _____ (por turnos/ internato/ semi-internato).
Etc.

5- ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA INSTITUIÇÃO:

6- Hierarquia administrativa: _____

Hierarquia do pessoal técnico: _____

2ª ETAPA: ESTRUTURA FÍSICA

Tipos de dependências:

Salas de aulas:

Número e tamanho:

Estado de conservação/ limpeza/ ventilação e iluminação:

Pátio de recreação/ brinquedos:

Banheiros:

Sala de aula do aprendiz em estudo:

3ª ETAPA: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Os alunos:

Os professores e equipe:

Os pais:

A comunidade:

Os alunos com problemas de aprendizagem:

OUTRAS INFORMAÇÕES COLETADAS:

Assinaturas: Diretoria ou Responsável _____

Estagiário (a): _____

ANEXO Q – Anamnese

Curso De Pós-Graduação em PSICOPEDAGOGIA

Estágio Supervisionado

ANAMNESE**A – IDENTIFICAÇÃO:**

Nome do (a) cliente: _____ idade: _____

Sexo: _____ Data de Nascimento: _____ Local: _____

Endereço: _____

Fone: _____ Celulares: Pai: _____ Mãe: _____

Escola: _____ Série: _____ Turma: _____

B - CONSTELAÇÃO FAMILIAR:**PAI:** _____

Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____

Local de trabalho: _____ Fone: _____

Se mora separado da família, endereço: _____

_____ Fone: _____

MÃE: _____

Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____

Local de Trabalho: _____ Fone: _____

Se mora separado da família, endereço: _____ Fone _____

B.1 - RESPONSÁVEIS:

Nome: _____

Grau de parentesco _____ Idade: _____ Profissão: _____

Escolaridade: _____

B.2- IRMÃOS:(citar idade, sexo, escolaridade)_____
_____**B.3- PARENTESCO:**

Há parentesco entre os pais? ___ Se sim, qual é o grau deste parentesco? _____

Pais casados() Separados() pai ausente() motivo_____

Mãe ausente() motivo_____

Pais adotivos() com que idade (da criança) assumiram a guarda?_____

Qual(quais) o(s) motivo(s) que levaram a adotar uma criança?

A condição de filho(a) adotado(a) é sabida pela criança? Sim () Não ()

Se SIM, desde quando tomou conhecimento?_____

Qual foi a reação?_____

Se NÃO, qual(ais) o(s) motivo(s) que impede(m) de tomar conhecimento?

C - CONDIÇÕES DE GESTAÇÃO:(especificar épocas dos itens assinalados)

Gravides planejada – Sim () Não ()

Houve: Quedas- S () N (); Ameaças do aborto – S () com quantos meses?____ N ()

Alguma doença? S () (qual(is) _____) N ()

Uso de medicamentos S () (qual(is) _____) N ()

Raio X- S () (com quantos meses?_____) N ()

Evolução da gravidez:

Visitas periódicas
(mensais) ao médico
(PRÉ NATAL):
Sim () Não ()

As visitas aconteceram
mensalmente?
Sim () Não ()

Adquiriu muitos pesos
durante a gravidez?
Sim () quantos? Não ()

Fumava: Sim ()
Quantos cigarros?
____Não ()
Bebida alcóolica:
Sim ()
Quantos copos?____
Não ()

Fez ultra sonografia? Sim () Quantas? _____ Não ()

Para quê? e Por quê?

O bebê mexia muito?

Sim () Quando? _____

Não ()

D – CONDIÇÕES DO PARTO:

Prematuro (); com os nove meses completo (); Bolsa estourou em casa ()

Em casa () – Quem fez? _____

Ao nascer, a criança chorou logo? Sim ()

Não () Por quê? _____

No Hospital ()

Parto Normal () Cesariana () Demorado () Rápido () Forçado()
com Fórceps ()

E - CONDIÇÕES DO NASCIMENTO:

Chorou Sim () Não ()

Icterícia Sim ()

Não ()

Cianose (pele azulada/ roxa) Sim () Não ()

Convulsão Sim ()

Não ()

Outras dificuldades ao ocorridas ao nascer:

F – ALIMENTAÇÃO:

Depois de quantas horas de nascido (a) chegou para mamar a primeira vez? ____
__Horas.

Dificuldades para sugar o bico do seio? Sim () Não ()

As vezes não mamava, mas fazia o bico do seio como se fosse chupeta?

Sim () Não ()

Rejeição ao bico? Sim () Não () Mamava com exagero? Sim () Não ()

Rejeição ao leite? Sim () Não () Mamava de madrugada? Sim () Não ()

Sugou muito forte? Sim () Não () ATÉ _____ MÊS

Sugou com dificuldades? Sim () Não () Fazia vômitos? Sim () Não ()

Adormecia ao seio? Sim () Não () Prisão de ventre? Sim () Não ()

Muita? Sim () Não ()

Mamou durante quanto tempo? _____

Começou a comer comida pastosa quando? _____ E sucos? _____

Quando começou a comer comida de sal? _____

Que tipo de comida? _____ Era inteira () ou amassada ()

Se amassada (papinha), por quê? _____

Durante quanto tempo? _____

Qual foi a reação ao receber esse novo tipo de alimento? _____

E a da mãe, ao ver a criança aceitando outro alimento que não fosse o leite do seio? _____

Caso não tenha amamentado no seio, por quê?

O que tentou fazer até chegar, realmente, a dar o alimento através de mamadeiras?

Aconselhada por quem?

G – DESENVOLVIMENTO: (responde em meses, idade ou anos)

Comportamento: muito quieto () agitado () choro frequente () calmo ()

- Firmou a cabeça com _____ meses - Engatinhou aos _____ meses;

- Primeiro dentinho _____ meses - Falou aos _____ meses.
- Regurgitava? _____ quando? _____ - Controle das fezes aos _____ anos.
- Sentou-se _____ meses

- Controle da urina durante o dia aos _____ anos.

- Andou _____ meses

- Controle da urina, à noite aos _____ anos.

Mão que começou a usar com mais frequência:

D () E ()

Possíveis (primeiras) palavras (se você se lembrar)

Deficiência na fala: Sim () Não ()

Se SIM quais? _____

Convulsões, com febre: Sim () Não ()

Se SIM, quantas, quando e por quê? O que foi

descoberto? _____

Doenças – Quais?

Internações: Sim () Não ()

Se SIM, quantas, quando e por quê? O que foi descoberto?

Além da mãe, outras pessoas cuidaram da criança?
Quem? Quando? E por quê?

Tem pesadelos constantes?

Sim () Não ()

H – SONO:

Tranquilo (); agitado (); difícil ()

Com interrupções (); durante o dia (); a noite ().

- Dorme no quarto dos pais? _____

- Precisa de companhia até “pegar” no sono? Sim () Não ()

- Levanta-se à noite e passa para a cama dos pais ou irmãos?

Sim () Não ()

Tem companhia (irmãos ou babá) que dorme no mesmo quarto?

Sim () Não ()

Dorme bem (); Mexe muito (); Resmunga (); Range os dentes (); Fala/grita (); Chora (); Ri ().

Sonambulismo? Sim () Não ()

Tem pesadelos constantes?

Sim () Não ()

I – MANIPULAÇÕES

Usou chupeta? Sim () Não ()

Tempo _____

Chupou / chupa o dedo?

Sim () Não ()

Tempo _____

Roeu ou rói as unhas?

Sim () Não ()

Quando _____

Arranca os cabelos?

Sim () Não ()

Quando _____

Morde os lábios?

Sim () Não ()

Quando _____

Pisca o(s) olhos (num gesto de tique)?

Sim () Não ()

Quando _____

Quais atitudes tomada diante de cada ou de todos esses hábitos comportamentais?

J – SEXUALIDADE:

Curiosidade despertada () com que idade?

Masturbação: Sim () Não ()

Com que idade? _____

Local: Quarto () Banheiro () Qualquer local? ()

Quando percebeu(ram) este comportamento?

Por quê?

Envolve (eu) em jogos sexuais? () Sim () Não () Sozinha
() com outras crianças Quando? (Descreva a situação)

L- SOCIABILIDADE:

Quando bebê, ia facilmente com outras pessoas?

S () N ()

Recebe (ia) com frequência a
crianças?

Adaptava-se facilmente com outras

Visita de amigos?

S () N ()

S () N ()

amigos?

Visita(va) com frequência a casa de

Prefere brincar sozinho

S () N ()

S () N ()

Faz amigos facilmente?

Com frequência largava seus brinquedos
para brincar com outros?

S () N ()

S () N ()

Prefere (ria) brincar sozinho?

Socializava os seus brinquedos?

S () N ()

S () N ()

Não aceita(va) outras crianças
amigos?

Recebe(ia) com frequência a visita de

brincando com os seus brinquedos?

S () N ()

S () N ()

Aceitava que outra(s) crianças
deixava de

Mesmo brincando com brinquedos com
brinquedos de outras crianças, não

Assentassem no colo de pessoas

brincar com os seus?

conhecidas, como: mãe, avó, babá?

S () N ()

S () N ()

Faz amigos facilmente?

S () N ()

Atualmente, como está a socialização dele (a), na escola, na família e em outro ambiente? Gosta de sair ir ao shopping, em festas, em clubes, enfim, de conviver com outras pessoas e outros ambientes? (Procure descrever)

Descreva um dia (de 2ª a sábado, quando os adultos estão trabalhando) de seu (sua) filho (a) (continue sendo fiel às informações)

Descreva um dia de seu (sua) filho (a) com um colega. (continue sendo fiel às informações)

Descreva um domingo de seu (a) filho (a) (continue sendo fiel às informações)

M- RELAÇÕES AFETIVAS

Descreva quando ocorre, e torna-se incômodo:

Choros:

Fantasias:

Mentiras:

Emoções:

Quando ocorre demonstrações de:

Carinho: com quem?

Ciúmes: de quem?

Piedade: de quem?

Inveja: de quem?

Raiva/ódio: de quem?

Amizade: com quem?

Prefere amigos: mais velhos (); mais novos (); mesma idade ().

Como são as brincadeiras e as relações afetivas (alegria, tranquilidade, solidariedade, indiferença, imposição e outros) com os amigos:

Mais velhos?

Da mesma idade?

Mais novos?

E quanto aos animais? Possui algum (ns)? Qual(is)?

N- ESCOLARIDADE:

Frequentou creches? S () N () Gosta da escola? S () N () as vezes ()

Frequentou maternal? S () N () Recebe ajuda para fazer as tarefas? S () N ()

Frequentou pré-escola? S () N () Mudou muito de escolas? S () N ()

Vai bem na escola? S () N ()

Procura estar em destaque na sala de aula? S () N ()

Gosta do(s) professor(res)? N () S () por quê?

Se é o primeiro ano neste colégio, procure resumir como foi a primeira semana.

No momento, como ele(a) se encontra na escola, em relação:

Ao Colégio?

A si mesma?

À família?

Ao pai?

Aos colegas?

À mãe?

Ao Colégio?

À irmã?

Aos professores?

Às matérias?

O- DOS ADJETIVOS ABAIXO, QUAIS OS QUE APLICAM MELHOR EM SEU (SUA) FILHO (A)

| | | | |
|-----------------|-------------------|--------------------|------------------|
| Atento () | lento () | persistente () | criativo () |
| Observador () | cruel () | criativo () | agressivo () |
| Descuidado () | sociável () | curioso () | mimado () |
| Cauteloso () | sensível () | desinteressado () | inseguro () |
| Cuidadoso () | rápido () | inquieto () | carinhoso () |
| Impetuoso () | ativo () | introspectivo () | chorão () |
| Indiferente () | participativo () | teimoso () | independente () |
| Preocupado () | interessado () | submisso () | dissimulado () |
| Asseado () | esperto () | | |

ANEXO R– Roteiro para observação E.O.C.A

PRIMEIRO PASSO:

Mostre-me o que sabe fazer, o que lhe ensinaram a fazer e o que aprendeu a fazer, utilizando-se de materiais dispostos sobre a mesa (ou na caixa fechada)

Você pode fazer alguma coisa de matemática, desenhar, escrever ou qualquer coisa que lhe venha à cabeça, o que prefere fazer. “Esse material é para que você o use como quiser”;

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO:

1-TEMÁTICA(é o que diz) O SIGNIFICADO DO CONTEÚDO DAS ATIVIDADES-MANIFESTO (ATITUDES)E LATENTE(demonstra):

- () Fala muito durante todo o tempo da sessão
- () Fala pouco durante todo o tempo da sessão
- () Verbaliza bem as palavras
- () Expressa com facilidade
- () Apresenta dificuldades para se expressar verbalmente
- () Fala de suas ideias, vontades e desejos(Quais?)
- () Mostra-se retraído para se expor
- () Sua fala tem lógica e sequência de fatos(COMEÇO, MEIO E FIM)
- () Parece viver num mundo de fantasias
- () Tem consciência do que é real e do que é imaginário
- () Conversa sem constrangimento
- () Não possui atitudes esperadas para uma criança de sua faixa etária, sempre respondendo excentricamente.
- () Respondeu a tudo que lhe foi perguntado
- () Omitiu-se a alguma(s) perguntas que lhe foram feitas.

1.1.CONTEÚDO MANIFESTO(atitudes):

- () Não demonstra capacidade de realizar tarefas sem ser solicitado e orientado.
- () demonstra ser capaz de realizar a tarefa
- () não gosta de ir a escola (fracasso nas avaliações, não gosta do meio escolar, falta de motivação para aprendizagem
- () pega o material e começa a desenhar , escrever, pintar, ler, etc...
- () começa a falar...(assunto:
- () pede que lhe diga o que fazer
- () ficou paralisado

-) abandona o ambiente
-) Fica irritado
-) Dobra-se às vezes sobre seu próprio corpo
-) Indiferença com ansiedade
-) Desligamento da realidade
-) Evitação fóbica= ansiedade intensa
-) usa a borracha muitas vezes

1.2 CONTEÚDO LATENTE:

-) Não tem comportamento esperado para uma criança de sua faixa etária. Necessita de muita compreensão.
-) corresponde às expectativas do avaliador a seu respeito

2-DINÂMICA(ATRAVÉS DA POSTURA CORPORAL, GESTOS, TOM DE VOZ, MODO DE SENTAR E MANIPULAR OS OBJETOS) :

-) Sentado,
-) deitado
-) hora em pé
-) se mexendo muito.
-) Muito tímido
-) tem um comportamento de muito apreensivo.
-) suando
-) O tom de voz é baixo
-) O tom de voz é alto
-) Sabe usar o tom de voz adequadamente
-) Gesticula muito para falar
-) Não consegue ficar sentado
-) Tem atenção e concentração
-) Anda o tempo todo
-) Muda de lugar e troca de materiais constantemente
-) Pensa antes de criar ou montar algo
-) Apresenta baixa tolerância à frustração
-) Diante de dificuldades, desiste fácil
-) Tem persistência e paciência

- Realiza as atividades com capricho
- Mostra-se desorganizado e descuidado
- Possui hábitos de higiene e zelo com os materiais
- Sabe usar os materiais disponíveis, conhece a utilidade de cada um
- Ao pegar os materiais, devolve no lugar depois de usá-los
- Não guarda o material que usou
- Apresenta iniciativa
- Ocupa todo o espaço disponível
- Possui boa postura corporal
- Deixa cair objetos que pega
- Faz brincadeira simbólicas
- Expressa sentimentos nas brincadeiras
- Leitura adequada à escolaridade
- Interpretação de texto adequada à escolaridade
- Faz cálculos
- Escrita adequada à escolaridade
- má postura, refletirá na letra.
- evita algum material
- termina o que faz
- para na metade

Observação:

3-PRODUTO(A ESCRITA, O DESENHO, AS CONTAS, A LEITURA, o que deixa no papel):

- Desenho pobre em detalhes
- Desenho sem riqueza de detalhes para sua faixa etária,
- não explorou todo material apresentado,
- explorou todo material apresentado,
- prefere usar material já conhecido.
- Desorganizado com os materiais, não colocou de volta na caixa.
- organizado com os materiais, colocou-os de volta na caixa.
- Desenha e depois escreve
- Escreve primeiro e depois desenha
- Apresenta os seus desenhos com forma e compreensão

- Não consegue contar ou falar sobre os seus desenhos ou escrita
- Se nega a descrever sua produção
- Sente prazer ao terminar sua atividade e mostrar
- demonstra insatisfação sobre os seus feitos
- Sente-se capaz para executar o que foi proposto
- Sente-se incapaz para executar o que foi proposto
- Os desenhos estão no nível da idade do aluno
- Prefere matérias que lhe possibilite construir, montar e criar
- Fica preso no papel e lápis
- Executa a atividade com tranquilidade
- Demonstra agressividade de alguma forma em seus desenhos e suas criações
- Demonstra agressividade de alguma forma no comportamento
- É criativo(a)
- observar a fala e troca de letras-
- observar se evita algum material

4--DIMENSÃO AFETIVA:

- Para fazer qualquer atividade precisa receber ordens de alguém, explicando o que deve ser feito.
- Não tem boa coordenação motora, desenhou e descreveu.
- Tem boa coordenação motora
- Demonstrou pouca incapacidade intelectual.
- Necessita de estímulos diretivos que indiquem o que deve fazer e como fazer.
- Não tem iniciativa.
- tem iniciativa, não fica esperando dizer o que deve ser realizado
- queixou-se de algo ou alguém _____

5-NÍVEL PEDAGÓGICO OU DIMENSÃO COGNITIVA:

- Leitura silabada com retrocessos,
- não respeita a pontuação,
- compreende somente as palavras, não percebe o significado do texto.
- Na escrita pula as letras.
- O nível pedagógico está bastante abaixo de sua escolaridade, sua produção corresponde ao nível do _____ ano/série.
- Baixo nível de atenção, dificuldade na concentração.

- Boa coordenação motora, traços firmes.
- Não tem habilidade para traçar linhas retas
- Suspirou antes de começar a tarefa , indicando uma antecipação e planejamento do que iria realizar.
- Descreveu o que desenhou
- compreensão do texto é muito pobre
- apresenta baixo rendimento na área de ortografia
- apresenta ansiedade e medo na hora de ler em voz alta
- comete erros frequentes na leitura(omissões, substituições, inversões de fonemas- vogais e consoantes sonoras.
- Compreende o significado das palavras, porém demora um pouco para assimilá-las.
- Na escrita, troca as letras: d/t, m/n, p/b, o/u, a/e. Tem facilidade na compreensão da letra cursiva e de imprensa, já no script encontra dificuldades.
- Tem noção de número, mas encontra dificuldades em resolver a divisão e subtração. Desse modo, não internalizou bem adição.
- O nível pedagógico está abaixo de sua escolaridade. Sua produção corresponde ao nível de série(primeira, segunda, terceira, quarta, quinta, sexta).
- ele/a tem compreensão desse fato, porque nos relatou que se soubesse ler direito, já estaria na ____ série.

6- HIPÓTESES / Hipóteses sobre casualidade histórica

- vínculo positivo ou negativo?
- verificar o que sabe fazer(ler, , números, letras espelhadas , desenhos
- necessidade de compreensão
- atitude de quem está muito apreensivo e inseguro
- o medo de arriscar prefere utilizar materiais que já conhece, bem como realizar atividades já feitas em outras ocasiões
- tem alto grau de dependência e ansiedade
- demonstrou capacidade intelectual , porém, necessita de estímulos diretivos que indiquem o que deve fazer e como agir. Não consegue tomar decisões sem consentimento ou diga que está certo ou errado
- ele(a) recebeu as consignas com ansiedade. Demonstrou grande interesse em corresponder às expectativas e como mecanismo de defesa, contou muitas histórias no intuito de chamar a atenção.
- Conforme (CHAMAT 2004 P.78) o sujeito não cria algo novo, repete conhecimentos adquiridos anteriormente, utilizando esquemas de pensamento empobrecidos, demonstrando falta de envolvimento com o objeto de aprendizagem e, conseqüentemente, com o conhecimento e

com quem o transmite. Uma modalidade Hipoassimilativa/Hipoacomodativa é criança com deficiência intelectual em grau leve, não foi estimulada adequadamente.

- () Tem obstáculo epistemológico (segundo a CHAMAT são obstáculos de fora do sujeito, ou seja, algo ou alguém que possa estar impedindo o sujeito de aprender).
- () Nível intelectual normal com baixa concentração de atenção em primeira vista.
- () Estágio de pensamento: Operatório Concreto com algumas oscilações.
- () Dificuldade de atenção e raciocínio.
- () Os seus maiores problemas de compreensão em relação às matérias escolares estão no fato de que não sabe ler e conseqüentemente não consegue interpretar.
- () Dificuldades em realizar operações matemáticas.
- () Espera aprovação para realizar uma tarefa.
- () Etiologia emocional.
- () Problemas de ensino aprendizagem no processo de alfabetização.
- () Falta de estímulos por parte da família.
- () Insucesso escolar.

7- LINHAS DE INVESTIGAÇÃO:

É necessário realizar as seguintes provas:

Diagnóstico operatório de Piaget.

Teste de Consciência Fonológica.

Avaliação Pedagógica.

Prova de Leitura e escrita, segundo a Psicogênese da Aprendizagem – Segundo Emília Ferreiro.

MINI-EOCA

TABELA- RESUMO:

| | | |
|--|--------------|------------------|
| Vínculo com o ambiente escolar | (1) Alterado | (2) Não-alterado |
| Vínculo com a aprendizagem da matemática | (1) Alterado | (2) Não-alterado |
| Vínculo com a aprendizagem da linguagem escrita | (1) Alterado | (2) Não-alterado |
| Desempenho acadêmico em relação à série em curso | (1) Alterado | (2) Não-alterado |
| Desempenho na leitura | (1) Alterado | (2) Não-alterado |
| Desempenho na escrita | (1) Alterado | (2) Não-alterado |
| Desempenho na matemática | (1) Alterado | (2) Não-alterado |
| Controle da atenção observado durante a triagem | (1) Alterado | (2) Não-alterado |
| Organização e planejamento das ações | (1) Alterado | (2) Não-alterado |
| Comunicação verbal | (1) Alterado | (2) Não-alterado |
| Expressividade e tônus corporal | (1) Alterado | (2) Não-alterado |
| Autonomia e criatividade no uso dos materiais | (1) Alterado | (2) Não-alterado |

PERGUNTAS DURANTE A
ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM (E.O.C.A.)

Nome: _____ Turma: _____

Alguma repetência? () sim () não _____

Questionar sobre o que está fazendo: _____

Durante a produção :

1-O que você mais gosta de fazer? _____

2-O que mais gosta na escola? _____

3-Gosta da sala de aula? _____

4-Do professor? _____

5-O que te ensinaram? _____

6-Você sabe escrever o que você está vendo nessa gravura- revistas., gibis ? _____

7-Solete esta palavra para mim: _____

8- E o que mais você aprendeu? _____

9- E o que mais você sabe fazer de matemática? _____

10 - O que mais? _____

11-Notas ? _____

12-colegas que gosta _____

13- Por que? _____

14-Disciplina favorita: _____

15- Por quê? _____

16-Desde quando? _____

17-Disciplina que não gosta: _____

18- Por quê? _____

19-Desde quando? _____

20-O que deseja fazer quando crescer? _____

21- Por quê? _____

22-Como foi sua entrada na escola atual?

23-Em sua casa como é a tarefa? _____

Ao acabar a atividade

1-O que te ensinaram, além disso tudo que aprendeu? _____

2- Ainda falta alguma coisa na sua atividade? _____

3-Perguntar o significado de cada um deles. _____

4-Instigá-lo a escrever- o que faz na escola? _____

5-Você sabe escrever o que você está vendo nessa gravura- revistas., gibis ? _____

6-Solete esta palavra para mim: _____

7- E o que mais você sabe "**Você já me mostrou como lê e desenha, agora eu gostaria que você me mostrasse outra coisa**".

8- Leitura (reconhecimento do alfabeto, decodificação de palavras e pseudopalavras, compreensão e fluência leitora);

9- Escrita (ditado, cópia e produção de texto);

10- Operatórias (Seriação, classificação e conservação de quantidades);

11- Conhecimentos da matemática (contagem, notação numérica, resolução de operações e de problemas orais e escritos). _____

12- Você sabe por que está aqui comigo hoje? () sim () não

13-O que achou da ideia? _____

14-Você quer estar aqui ou está por obrigação?

15-Se pudesse e tivesse que fazer algo para um aluno que se parecesse com você em sala de aula, o que aconselharia, a fazerem?

Aos pais:

Aos professores

16- Vamos terminar a nossa sessão? Porque já está ficando tarde. Nessa semana ainda voltamos a nos encontrar.

ANEXO S – Protocolo para a verificação da superação ou não do Realismo Nominal

Protocolo para a verificação da superação ou não do Realismo Nominal

✚ Diga uma palavra grande.

✚ Diga uma palavra pequena.

✚ Porque esta palavra é grande?

✚ Porque esta palavra é pequena?

✚ Qual é a palavra maior?

() ARANHA () BOI

Por que?

✚ Qual é a palavra maior

() TREM () TELEFONE

Por que?

✚ Diga uma palavra parecida com a palavra BOLA.

✚ Por que esta palavra é parecida com a palavra BOLA?

✚ Diga uma palavra parecida com a palavra CADEIRA.

✚ Por que esta palavra é parecida com a palavra CADEIRA?

✚ As palavras BALEIA e Bala são parecidas?

Por que?

✚ () CADEIRA () MESA

Onde está escrito a palavra CADEIRA?

✚ BODE BOLA CABRA

Esta palavra parecida com a palavra BODE, é BOLA ou CABRA?

Por que?

✚ PÉ DEDO

Onde você acha que está escrito PÉ?

E onde está escrito DEDO?

Por que?

✚ Escreva como você sabe as palavras BARATA e a palavra ONÇA.

✚ Agora leia. Onde escreveu a palavra BARATA?

Onde escreveu a palavra ONÇA?

Por que aqui está escrito BARATA?

ANEXO T – Informe Psicopedagógico

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO PSICOPEDAGOGIA

Estágio supervisionado

INFORME PSICOPEDAGÓGICO-devolução

1- DADOS PESSOAIS:

Aprendente (iniciais do nome): _____

Data de nascimento: _____ Idade: _____

Escola (iniciais): _____ Série: _____

2- MOTIVO DO ENCAMINHAMENTO

Queixa da escola (Professora e/ ou serviços)

Queixa da família:

3- Tempo de investigação:

Período de avaliação:

Número de sessões:

4- Instrumentos usados:

5- Análise dos resultados, nos aspectos:

Aspecto afetivo/ funciona:

Aspecto social/ cultural:

Aspecto corporal:

Cognitivo/ pedagógico:

6- Síntese dos resultados – hipótese diagnóstica:

7- Recomendações e indicações:

8- Observações: - Acréscimos de dados (novos) conforme casos específicos identificados neste momento (do informe):

_____, _____ / _____ 20____ .

Ass: do (a) Estagiário